

1. Bom dia a todos, caros colegas palestrantes, e especialmente aqueles que nos honram com sua presença e atenção.

2. Meu nome é Carlos Eduardo Fonseca Da Matta, tive a honra de haver sido advogado por dois anos, sou Procurador de Justiça, membro do Ministério Público do Estado de São Paulo há mais de 39 anos, e nesta oportunidade falo apenas em nome próprio, valendo-me do direito humano fundamental, consagrado na Constituição da República Federativa do Brasil e em tratados internacionais, de opinião e de livre expressão do pensamento.

Não tenho qualquer conflito de interesses, não recebo quaisquer vantagens ou benefícios de empresas ou quaisquer entidades envolvidas no tratamento de Covid, em “vacinas” ou injeções genéticas, absolutamente nenhum vínculo com empresas farmacêuticas.

Para mim é um honra ter a oportunidade de participar deste evento na companhia de, ombreado com, grandes figuras da medicina, da ciência, do Direito, de várias áreas do esforço humano, nesta luta pela verdade, por direitos humanos fundamentais, por liberdades civis e individuais, pela humanidade.

Fui palestrante nos dois primeiros Congressos Mundiais de Médicos sobre Covid, promovidos pela associação Médicos pela Vida (MPV) e pelo World Council for Health (WCH), e espero estar à altura deste evento nesta vez também.

3. *Faz-se sombra pela tirania onde antes brilhava o sol em nossa pátria*, em tantas nações.

Esta grave crise mundial tem revelado os piores entre nós, aqueles que desprezam e pretendem suprimir garantias constitucionais e legais fundamentais, como a liberdade de pensamento e expressão, o livre direito de ir e vir, o direito a decisões quanto à própria saúde e autonomia corporal, direitos humanos que nem o estado de sítio poderia abolir.

Para tanto globalistas, psicopatas, valem-se da antiga grande imprensa, ora meios de desinformação em massa, que semeiam mentiras, narrativas, versão única quanto a quaisquer temas, terror e pânico, medo, desespero e desesperança.

4. Quanto a órgãos de Justiça, Ministério Público e Judiciário, não só em nossa como em tantas nações, mesmo naquelas que antes tínhamos como pilares da democracia e da civilização, eles tantas vezes já não merecem mais esta designação, seriam mais propriamente rotulados como

órgãos de (in)Justiça, braço forte da tirania e do desprezo por garantias constitucionais e legais, muitos agindo por motivação ideológica, praticantes sem pudor do torpe lema de que seus fins justificariam seus meios ilegítimos, imorais, ilícitos.

5. “A ciência está sendo julgada por pessoas que não a compreendem”, bem o alertou Kary B. Mullis, ganhador do Prêmio Nobel de Química em 1993.

‘A pandemia de Covid é um dos eventos de doenças infecciosas mais manipulados da história, caracterizado por um fluxo interminável de mentiras oficiais liderado por burocracias governamentais, associações e conselhos médicos, mídia e agências internacionais’, apontou Dr. Russell L. Blaylock, médico.

“Deem-me controle dos meios de comunicação e transformarei qualquer nação numa vara de porcos”, frase atribuída a Joseph Goebbels, ministro da Propaganda Nazista¹.”

O conhecimento médico e científico tem evoluído rapidamente, dia a dia, mas os órgãos de Justiça, os órgãos públicos de saúde, parecem ainda estar congelados, intelectualmente aprisionados, sob a narrativa mentirosa e influência das marionetes de Big Pharma e dos meios de desinformação em massa.

No Brasil, como em tantos outros países, as decisões de órgãos de governo e de Justiça conforme a verdadeira ciência, não aquilo que vem das palavras vendidas de quem trai a humanidade por trinta moedas, ainda são raras.

6. A sociedade, as pessoas em geral, membros dos órgãos de Justiça, do Ministério Público e Poder Judiciário, mesmo médicos, profissionais de saúde, estão todos sendo iludidos por propaganda incessante e enganosa, torpe, venal e corrupta, promovida por marionetes de Big Pharma, que chamam as injeções Covid, na verdade experimentos genéticos acentuadamente nocivos à saúde e à vida humanas, de “vacinas” ou de “imunizantes”.

7. De todas as mentiras talvez a pior e mais nociva quanto às injeções genéticas Covid é a de que seriam “vacinas²”.

Injeção genética que não imuniza, não impede infecção nem transmissão nem doença jamais poderia ser chamada de vacina. É preciso atentar à natureza e aos efeitos da substância injetada.

¹ <https://www.rt.com/shows/documentary/167588-nazi-propaganda-lies-goebbels/>
<https://twitter.com/cefmatta/status/1452764511786647553?s=24>

² <https://gettr.com/post/p2dltj95840>

Com o rótulo “vacina” é fácil enganar a população. O povo acostumou-se com a propaganda incessante de que vacinas seriam “seguras e protegem”.

Embora existam vários casos de vacinas retiradas do mercado exatamente por serem mortais ou causarem doença grave.

Daí, aprovadas muitas vezes de modo vicioso, sob forte influência de gigantescos interesses econômicos, com base em estudos dirigidos, manipulados, fraudados, e em promessas de vendedor, o povo corre, sob propaganda de terror e pânico, para tomá-las³.

8. Um dos maiores equívocos daqueles que correm para sofrer as injeções Covid, iludidos pelo falso nome de “vacinas” ou de “imunizantes”, que muitos torpemente insistem em repetir, inclusive de muitos médicos que as recomendaram ou ainda as prescrevem, é o de achar que o sistema imunológico dos “vacinados” iria destruir as proteínas spike, e assim ser capaz de proteger contra novos ataques do vírus de Covid.

Na verdade, o que o sistema imunológico realmente destrói de principal são as células infectadas pela carga genética das injeções, que muitas vezes vai invadir órgãos nobres do corpo humano, células de órgãos em que toxinas extremamente patogênicas passam a ser produzidas pelo mecanismo de ação das injeções genéticas.

Estas células são transformadas pelo experimento genético, falsamente chamado de “vacinas”, em entes quiméricos, um misto de humano e viral, e assim tornam-se alvo, em reação autoimune, do sistema imunológico.

Consoante a natureza de tais células, situadas no coração, no sistema nervoso central (encéfalo e medula espinhal), em órgãos sexuais, como testículos e ovários, e por todo o corpo (muito ao contrário da mentira, da farsa, de que o conteúdo das injeções permaneceria no músculo do braço perfurado), assim serão as lesões sofridas, doenças gravíssimas, por exemplo, cardiovasculares, neurológicas, autoimunes, cânceres, entre tantas outras, ou mesmo morte.

9. Se alguém te propusesse participar de *experimento genético que transforma células de seu cérebro, coração, pulmões, ovários ou testículos, em monstros quiméricos e virais* para produzir toxinas que podem levar a sua morte ou a sequelas gravíssimas, você aceitaria⁴?

E se escolhessem chamá-lo de “vacina”?

³ <https://gettr.com/post/p2dltj95840>

⁴ <https://gettr.com/post/p2btkvk69d4>

Quase ninguém compreende o mecanismo de ação das injeções genéticas Covid.

Elas NÃO são vacinas, não imunizam ninguém, nunca.

Elas transformam células em áreas nobres do corpo humano em fábricas de proteínas spike, inflamatórias, patogênicas e potencialmente letais, células que serão destruídas em reação autoimune, o que torna claro o mecanismo de causação de seus efeitos adversos graves.

Nunca na história da humanidade ou da medicina houve algo assim⁵.

Assim explica Dr. Sucharit Bhakdi, médico e cientista, PhD, professor de várias universidades alemãs (v. <https://youtu.be/pyPjAfNNA-U>; <https://gettr.com/post/p1iy7im03a0>).

10. Conceito de imunidade, segundo o CDC americano: “proteção contra uma doença infecciosa. Se você é imune a uma doença, você pode ser exposto a ela sem ser infectado⁶.”

Imunização: “imunização: um processo pelo qual uma pessoa torna-se protegida contra uma doença por meio de vacinação. Este termo é frequentemente usado de forma intercambiável com vacinação ou inoculação⁷.”

A definição de vacina, segundo o dicionário Merriam-Webster (antes de sua alteração para servir aos interesses de Big Pharma): “uma preparação de microrganismos mortos, organismos vivos atenuados, ou organismos vivos virulentos, que é administrada para produzir ou aumentar artificialmente a imunidade a uma doença específica⁸”

Nova definição irônica de “vacina”, conforme Steve Kirsch: “uma vacina é uma intervenção médica em que NÃO há responsabilidade alguma para o fabricante”.

⁵ <https://gettr.com/post/p2btkvk69d4>

⁶ Immunity: Protection from an infectious disease. If you are immune to a disease, you can be exposed to it without becoming infected.
<https://www.cdc.gov/vaccines/vac-gen/imz-basics.htm>

⁷ <https://www.cdc.gov/vaccines/vac-gen/imz-basics.htm>

⁸ Definition of vaccine: a preparation of killed microorganisms, living attenuated organisms, or living fully virulent organisms that is administered to produce or artificially increase immunity to a particular disease
<https://web.archive.org/web/20201105154809/https://www.merriam-webster.com/dictionary/vaccine>

11. As injeções genéticas Covid possuem um mecanismo de ação inteiramente distinto de e oposto ao conceito real, verdadeiro, não fraudado para atender interesses econômicos e políticos, de vacina.

A principal razão de natureza científica, jurídica, que impede que as injeções Covid sejam licitamente inseridas no PNI (plano nacional de imunização) é que *elas NÃO são nem vacinas nem imunizantes*.

Elas não contêm minúscula quantidade de vírus inativado ou atenuado, que seria destruída pelo sistema imunológico, guardada memória para posterior identificação.

As injeções Covid NÃO são imunizantes. Pessoas injetadas contraem a doença, a transmitem a terceiros, desenvolvem suas formas graves e morrem tanto de Covid como também dos efeitos adversos graves das referidas injeções.

Sua verdadeira natureza é assim a de *experimento genético* (não terapia, porque elas não tratam nem curam ninguém), *que transforma o corpo humano, através de qualquer um de seus órgãos, mesmo os mais nobres, como cérebro, coração, testículos e ovários, em fábrica de toxinas patogênicas e letais, as proteínas spike*⁹.

12. *Após dezenas de milhares de mortes e milhões de casos de efeitos adversos graves associados às injeções Covid [registrados oficialmente em sistemas de farmacovigilância americano (VAERS), europeus (Eudravigilance) e britânico (Yellow Card System)], está claro, à vista de todos, que o risco concreto, reiterado, constante, repetido, recorrente, observado em múltiplos países, das referidas injeções, administradas em pessoas saudáveis sob o falso e enganoso rótulo de “vacinas”, é de **morte** ou de efeitos adversos graves, como invalidez permanente, lesões neurológicas e/ou cardíacas graves, coágulos, trombozes, AVCs¹⁰, cânceres, e cerca de centenas de outras doenças.*

*A obrigatoriedade de tais injeções, muito perigosas, e que, aliás, nunca impediram o contágio, a transmissão a terceiros, doença grave e morte, ou ainda sua administração sem consentimento informado, caracteriza violação ao Código de Nuremberg e constitui crime contra a humanidade*¹¹.

13. Tenho batido muito exatamente neste ponto especificamente, que já acentuei bastante por ocasião do Segundo Congresso Mundial de Médicos sobre Covid, em julho de 2022.

⁹ <https://gettr.com/post/p2ahugm6384>

¹⁰ acidentes vasculares cerebrais

¹¹ <https://gettr.com/post/p29tkdy8430>

Se conseguirmos extrair deste Terceiro Congresso a conclusão que desmascara a farsa, a fraude, a mentira, o engodo, o embuste, de que as injeções genéticas Covid seriam uma espécie de “vacina” ou de “imunizante”, isto já será uma grande vitória para a humanidade.

Ninguém poderá tornar obrigatórios experimentos genéticos, comprovadamente nocivos à saúde e vida humana, ninguém será tolo de submeter-se a eles, uma vez desmentido este que é um verdadeiro crime contra a humanidade.

14. Em depoimento endereçado ao parlamento britânico em 04/dezembro/2023 Dr. Michael Yeadon, ex-vice-presidente da Pfizer, expõe que *o desenho, o modelo, das injeções Covid, as enganosamente chamadas “vacinas”, foi concebido para causar dano a seres humanos, elas são “intencionalmente tóxicas”.*

Ele também expõe que nunca houve uma pandemia, mas múltiplas fraudes para provocar a impressão na população de uma pandemia.

Os dados recolhidos por Dennis Rancourt, cientista PhD, demonstram que não houve um acréscimo de mortalidade geral em 2020 até a falsa declaração de “pandemia” pela direção da OMS, mas apenas mortes por causas comuns, *fraudulentamente atribuídas a Covid*, bem como mortes causadas por ausência de atendimento médico, negativa de medicamentos adequados para cada doença (como, e.g., antibióticos para pneumonia bacteriana).

Um exame também fraudulento de PCR foi criado para enganar as pessoas para que pensassem que haviam contraído Covid, com resultados que muito frequentemente davam *FALSO positivo*, para gerar grandes números de “casos”, “infecções”, para assim causar pânico e medo.

A intubação desnecessária e inadequada também foi a causa de muitas mortes.

Criada esta falsa pandemia, as injeções genéticas, sob a designação fraudulenta de “vacinas”, foram apresentadas como a “solução salvadora”, necessárias, obrigatórias, a serem impostas contra todos, contra a humanidade desinformada e iludida.

O mecanismo de ação das injeções genéticas faz com que células em vários órgãos do corpo humano, de modo aleatório e incontrolado, passem a produzir proteínas não humanas, as proteínas spike (extremamente patogênicas, muitas vezes letais).

Como é ensinado em imunologia logo nas primeiras lições, o sistema imunológico tem por função detectar e destruir quaisquer células que produzam material, proteínas não humanas.

Conforme a natureza e localização destas células, inclusive em seu cérebro, coração, vasos sanguíneos, assim será a natureza das doenças causadas, cardíacas, neurológicas, autoimunes, cânceres.

As proteínas spike são uma toxina biológica que provoca coagulação sanguínea, e ainda a destruição das células que passam a expressá-las em reação autoimune.

Envolver a carga de mRNA em nanopartículas de lipídio foi a solução encontrada para que a referida carga tóxica pudesse viajar por todo o corpo e invadir vários órgãos, como o cérebro, coração, e órgãos sexuais¹².

9. De outro lado, Joseph Hickey, Ph.D., um dos principais autores de um grande estudo global sobre taxas excessivas de mortalidade em 125 países soa o alarme sobre o *impacto chocante das injeções de mRNA para Covid [“vacinas”] na humanidade*¹³.

O estudo realizado por uma equipe de pesquisadores canadenses sobre o excesso de mortalidade descobriu que as mortes aumentaram dramaticamente desde a declaração da “pandemia” de COVID-19.

No entanto, eles descobriram que ***os padrões de excesso de mortes a nível mundial *não podiam ser explicados pelo vírus, incluindo a chamada “Covid longa”.***

Como o periódico Slay News relatou, o estudo, realizado por pesquisadores da Correlation Research in the Public Interest, examinou o excesso de mortalidade em 125 países durante e após a pandemia.

O estudo acentuou que *os padrões de mortalidade estão estreitamente correlacionados com a imposição de restrições, como confinamentos (lockdowns), e com a implementação de injeções de mRNA para Covid [“vacinas”].*

A investigação determinou que ***as restrições impostas por ocasião da pandemia resultaram em 30 milhões de mortes em todo o mundo.***

¹² <https://x.com/wolsned/status/1731994071596503173?s=48>

¹³ <https://tdefender.substack.com/p/joseph-hickey-study-no-benefit-covid-vaccine>
III Congresso Mundial de Médicos, palestra Carlos Eduardo Fonseca Da Matta

Além disto, os pesquisadores descobriram que **17 milhões de mortes podem ser [direta e claramente] atribuídas às injeções de mRNA para Covid [às “vacinas”]**.

Os investigadores concluíram que “nada de especial teria ocorrido em termos de mortalidade se uma pandemia não tivesse sido declarada e não tivessem tomado qualquer medida excepcional ante tal declaração”.

Joseph Hickey, PhD, um dos coautores do artigo e presidente da Correlation, concedeu uma nova entrevista ao “The Defender In-Depth”, onde discute as descobertas bombásticas do estudo com mais detalhes.

Dr. Hickey adverte que *o estudo demonstrou que as injeções [“vacinas”] e os confinamentos durante a suposta “pandemia” de Covid são responsáveis pelo “maior evento de mortalidade fora de guerra em 100 anos”*.

Ele explica que a expressão “mortalidade por todas as causas” refere-se ao “número de mortes sem filtragem pela causa da morte” durante um determinado período¹⁴.

10. Do mesmo modo, relata Dr. Denis Rancourt, PhD, cientista e pesquisador, que **“não há evidências nos dados concretos de mortalidade por todas as causas de qualquer efeito benéfico das injeções COVID-19 (‘vacinas’)**.

Pelo contrário, as evidências demonstram cuidar-se de uma substância tóxica.

O risco de morte por injeção aumenta exponencialmente com a idade¹⁵.”

Explica ainda Denis Rancourt, PhD, ao The Defender:

“As alegações de que as injeções [‘vacinas’ Covid] salvaram vidas são exageros gigantescos e infundados, fantasias de modelos [deturpados]”, como sua pesquisa demonstrou¹⁶.”

¹⁴ <https://tdefender.substack.com/p/joseph-hickey-study-no-benefit-covid-vaccine>

¹⁵ https://www.theepochtimes.com/health/covid-vaccines-causally-linked-to-increased-mortality-resulting-in-17-million-deaths-scientific-report-5499001?utm_source=Health&src_src=Health&utm_campaign=health-2023-09-29&src_cmp=health-2023-09-29&utm_medium=email&est=YqSJqj0s%2BnxYwhWSLjhnjak7Uo7XbRo4h2fQOO7Wd9XdeB4VLVHL0MB9Qw%3D%3D

¹⁶ <https://childrenshealthdefense.org/defender/new-york-times-investigation-people-injured-covid-vaccines-being-ignored/>

11. No mesmo sentido, esclarece Dr. Aseem Malhotra, médico cardiologista britânico de reputação mundial que “o reexame, por eminentes cientistas independentes, dos testes clínicos da Pfizer para obtenção da autorização de uso emergência (a “E.U.A.”) revela que *é mais provável que o injetado [“vacinado”] pelo produto genético (falsamente chamado de “vacina”) tenha efeitos adversos graves do que seria hospitalizado por Covid.*

As injeções Covid foram o mais terrível [nocivo, danoso] produto jamais administrado contra a população britânica e provavelmente o mais grave crime corporativo já perpetrado em todos os tempos¹⁷”.

A seu turno, Dr. Peter Mucculough, médico e cientista de renome internacional, destacou que: “*dados [oficiais do sistema de farmacovigilância] dos EUA [que revelam] aproximadamente 1.150 mortes imediatamente no centro de vacinas/farmácia ou algumas horas depois e ainda cerca de 1.225 mortes já no dia seguinte deveriam ter sido destaque em matéria do New York Times (@nytimes)¹⁸”.*

12. Segundo dados do sistema de farmacovigilância americana, VAERS, *há mais de um milhão e seiscentos mil registros de casos de efeitos adversos graves causados pelas injeções Covid (“vacinas”¹⁹), entre eles:*

37.814 mortes;

5.148 abortos;

196 mortes de crianças²⁰;

mais de 217 mil hospitalizações;

mais de 155 mil internações de urgência;

71.472 casos de invalidez permanente de adultos;

668 casos de invalidez permanente de crianças;

quase 22 mil ataques cardíacos;

28.540 casos de miocardite/pericardite de adultos (grande parte deles são doenças permanentes e debilitantes);

1.519 casos de miocardite/pericardite de crianças;

quase 11 mil casos de anafilaxia;

46.946 casos de reação alérgica severa;

40.226 casos de risco iminente de morte;

16.177 casos de herpes zóster;

quase 18 mil casos de paralisia de Bell.

¹⁷ https://x.com/p_mcculloughmd/status/1815168602447749135?s=46

¹⁸ https://x.com/p_mcculloughmd/status/1786770119193993354?s=48

¹⁹ https://openvaers.com/covid-data?utm_s

²⁰ <https://openvaers.com/covid-data/child-summaries>

Os números do Eudravigilance (países europeus) e do Yellow Card System (britânico) refletem situação semelhante²¹, embora seus dados (propositalmente contra a sociedade) não sejam facilmente compiláveis, estão espalhados e dependam de intenso trabalho de pesquisadores.

Assim é que, atualizado até 21/maio/2022, no Eudravigilance havia já registro de 44.821 mortes e mais de 4 milhões e 300 mil relatórios de efeitos adversos graves por injeções genéticas Covid (“vacinas”).

13. Os sistemas de farmacovigilância passivos (ou seja, dependem da iniciativa das próprias vítimas, dos familiares do falecido, ou seus médicos, sempre muito dificultada e sob graves ameaças veladas ou não) apresentam sempre a característica de forte subnotificação²².

Sua principal função nunca foi a de quantificar o número exato de casos, mas a de ALERTAR a população e médicos sobre possíveis (e prováveis) efeitos adversos graves de vacinas, medicamentos, produtos farmacêuticos, e permitir a necessária avaliação, caso a caso, da relação risco/benefício.

As notificações de mortes e efeitos adversos sempre são uma fração minúscula dos números reais, como apontado em vários estudos científicos, entre eles o conhecido Harvard Pilgrim.²³

14. E ainda outro novo estudo científico forneceu *evidências de uma ligação direta entre as injeções de mRNA da Covid [enganosamente chamadas de “vacinas” ou “imunizantes”] e o aumento global de mortes súbitas²⁴.*

As descobertas do estudo acabaram de ser publicadas por um grupo de pesquisadores renomados, enviando ondas de choque pela comunidade científica.

O estudo foi conduzido por Christof Kuhbandner, PhD, professor de psicologia na Universidade de Regensburg na Baviera, Alemanha, e pelo matemático Prof. Matthias Reitzner da Universidade de Osnabrück, uma universidade pública de pesquisa localizada na Baixa Saxônia.

O estudo contradiz diretamente a narrativa de “segurança e eficácia” que tem sido falsamente divulgada sobre as injeções de mRNA desde que foram colocadas no mercado no início de 2021 (fim de 2020 em Israel).

²¹ <https://gettr.com/post/p2gcqpx7143>

²² <https://gettr.com/post/p29tt8sdc59>

²³ <https://gettr.com/comment/c1s4g311c60>

²⁴ https://x.com/newstart_2024/status/1814739426599149916?s=48

Em seu estudo, os principais cientistas identificaram ***uma correlação direta entre o aumento da mortalidade excessiva na Alemanha e as injeções de mRNA da Covid*** [falsamente chamadas de “vacinas” ou “imunizantes”].

Os autores do estudo soaram o alarme sobre os efeitos secundários devastadores das injeções genéticas e apelam a governos para que iniciem investigações completas sobre as suas descobertas.

O artigo pré-impreso é intitulado “Aumentos Diferenciais no Excesso de Mortalidade nos Estados Federais Alemães Durante a Pandemia de COVID-19”.

Os investigadores acadêmicos alemães procuraram inicialmente analisar a influência da COVID-19 na mortalidade nos dezesseis estados federais alemães.

No entanto, descobriram durante a análise que são as próprias injeções para Covid [“vacinas”] que estão a causar o aumento das mortes súbitas, e não o vírus²⁵.

15. Um artigo publicado na CNN em 2020, escrito de forma benevolente e submissa a Big Pharma, relata alguns casos de gigantescos fracassos de programas de “vacinação”, inclusive contra poliomielite e a gripe suína em 1976 nos EUA (em que o governo tornou compulsória *a vacinação contra uma pandemia que nunca existiu*, que só serviu para enriquecer os bolsos de Big Pharma e de suas marionetes) e que *provocou muitas mortes, doenças graves, como a paralisia ascendente (conhecida como Síndrome de Guillain-Barré), além de injetar pessoas com substâncias que comprovadamente causam câncer.*

Não, qualquer semelhança com o que ocorreu durante a fraudemia de Covid não é mera coincidência.

Aqui segue o teor da artigo original:

‘Past vaccine disasters show why rushing a coronavirus vaccine now would be ‘colossally stupid’

‘Vaccine approval for a vaccine to be FDA approved, scientists must gather enough data through clinical trials in large numbers of volunteers to prove it is safe and effective at protecting people against a disease.

Once the data is collected, FDA advisers usually spend months considering it. An EUA is much quicker.

Only once before has the FDA given a vaccine this lesser standard approval of an EUA, but it was in an unusual circumstance.

²⁵ https://x.com/newstart_2024/status/1814739426599149916?s=48

Soldiers had sued, claiming a mandatory anthrax vaccine made them sick, and a judge put a hold on the program. The Department of Defense asked for an EUA that then overrode the court ruling in 2005, so it could continue vaccinating military personnel – this time on a voluntary basis. Otherwise, vaccines have had to go through the entire clinical trial process and FDA approval process, which can take months or years.

When the vaccine making process has been rushed, there have been bad outcomes.

The Cutter incident On April 12, 1955, the government announced the first vaccine to protect kids against polio.

Within days, labs had made thousands of lots of the vaccine.

Batches made by one company, Cutter Labs, accidentally contained live polio virus and it caused an outbreak.

More than 200,000 children got the polio vaccine, but within days the government had to abandon the program.

“Forty thousand kids got polio.

Some had low levels, a couple hundred were left with paralysis, and about 10 died,” said Dr. Howard Markel, a pediatrician, distinguished professor, and director of the Center for the History of Medicine at the University of Michigan.

The government suspended the vaccination program until it could determine what went wrong.

Monkey trouble

However, increased oversight failed to discover another problem with the polio vaccine.

From 1955 to 1963, between 10% and 30% of polio vaccines were contaminated with simian virus 40 (SV40).

“The way they would grow the virus was on monkey tissues. These rhesus macaques were imported from India, tens of thousands of them,” medical anthropologist S. Lochlann Jain said. “They were gang caged and in those conditions, the ones that didn’t die on the journey, many got sick, and the viruses spread quickly,” added Jain, who taught a history of vaccines course at Stanford and is working on a publication about the incident.

Scientists wrongly thought the formaldehyde they used would kill the virus.

“It was being transferred to millions of Americans,” Jain said. “Many believe this issue wasn’t adequately pursued,” Jain said.

Some studies showed a possible link between the virus and cancer.

The US Centers for Disease Control website, however, said most studies are “reassuring” and find no link. No current vaccines contain SV40 virus, the CDC says, and there’s no evidence the contamination harmed anyone.

The epidemic that never was

In 1976, scientists predicted a pandemic of a new strain of influenza called swine flu.

More than 40 years later, some historians call it “flu epidemic that never was.”

“President Ford was basically told by his advisers, that look, we have a pandemic flu coming called swine flu that may be as bad as Spanish flu,” said Michael Kinch, a professor of radiation oncology in the school of medicine at Washington University in St. Louis.

His latest book, “Between Hope and Fear,” explores the history of vaccines.

“Ford was being cajoled to put forward a vaccine that was hastily put together. When you have a brand new strain situation like that, they had to do it on the fly,” Kinch said.

Ford made the decision to make the immunization compulsory.

The government launched the program in about seven months and 40 million people got vaccinated against swine flu, according to the CDC.

That vaccination campaign was later linked to cases of a neurological disorder called Guillain-Barre syndrome, which can develop after an infection or, rarely, after vaccination with a live vaccine.

“Unfortunately, due to that vaccine, and the fact that it was done so hastily, there were a few hundred cases of Guillain-Barre, although it’s not definitive that they were linked,” Kinch said.

The CDC said the increased risk was about 1 additional case of Guillain-Barre for every 100,000 people who got the swine flu vaccine.

Due to this small association, the government stopped the program to investigate. “It was kind of a fiasco,” Markel said.

“The good news is that there never was an epidemic of swine flu.

So we were safe, but that shows you what could happen.”

<https://edition.cnn.com/2020/09/01/health/eua-coronavirus-vaccine-history/index.html>

A “vacina” contra a gripe suína foi imediatamente retirada do mercado em 1976, após apenas 26 mortes e alguns casos de Síndrome de Guillain-Barré²⁶.

Naquela época ainda não havia sido aprovada a lei corrupta que assegura imunidade quanto a “vacinas” em favor de Big Pharma ...

Comparem isto com as dezenas de milhares de mortes já registradas em consequência das injeções Covid (‘vacinas’) e das dezenas de milhões de mortes estimadas.

Quantas mortes e doenças graves de crianças, como miocardite, inflamações cardíacas, Síndrome de Guillain-Barré (paralisia ascendente), infertilidade, entre múltiplas outras, serão necessárias até que as injeções experimentais Covid sejam retiradas do mercado, ou ao menos parem de tentar torná-las obrigatórias em clara violação ao Código de Nuremberg?

Por referência, nos EUA, em 1976, durante a fraudemia de gripe suína, a “vacina” foi retirada do mercado após 25 mortes (sim, 10 + 15).

16. *A nocividade à saúde e à vida humana das injeções Covid, torpemente chamadas de “vacinas” ou “imunizantes” para enganar a todos, levou o World Council for Health, através de seus médicos e cientistas independentes, a reavaliar todos os dados e estudos referentes às “vacinas” infantis, antes praticamente “endeusadas” por todos, antes não questionadas quanto a sua “segurança e eficácia”.*

Corajosamente, assim manifestou-se o World Council for Health publicamente²⁷, encarecendo aos pais que, ao contrário de toda a propaganda, procure proteger seus filhos contra produtos farmacêuticos perigosos e ineficazes:

“Crescentes preocupações internacionais sobre os processos regulatórios e segurança das vacinas surgiram após o fracasso regulatório generalizado referente às ‘vacinas’ contra a Covid-19.

A crise de Covid-19 demonstrou que *os organismos reguladores, outrora órgãos públicos de vigilância, são agora, na melhor das

²⁶ <https://x.com/mdbreathe/status/1734929247028871590?s=48>

²⁷ <https://worldcouncilforhealth.org/news/statements/childhood-vaccines/>
III Congresso Mundial de Médicos, palestra Carlos Eduardo Fonseca Da Matta

hipóteses, incompetentes e, na pior das hipóteses, foram profundamente corrompidos pelos interesses da indústria farmacêutica.

No contexto de revelações emergentes de incompetência e corrupção de órgãos regulatórios, por ex. 'O Relatório Perseus', o Comitê de Saúde e Ciência da WCH observa que:

Vários estudos de investigação indicam agora que crianças vacinadas apresentam resultados de saúde muito piores, com taxas mais elevadas de muitas doenças crônicas, do que as crianças não vacinadas.

* A integridade da investigação científica e o processo regulamentar das vacinas infantis, incluindo a nova vacina nasal da "gripe", agora a ser administrada em massa nas escolas, estão sob dúvida e questionamento.

* *As empresas farmacêuticas têm um longo histórico de deturpação de produtos que causam ferimentos e mortes.*

Pfizer, por exemplo, pagou a maior indenização criminal da história por fraude com drogas.

O calendário de vacinação infantil proporciona a estas empresas sem escrúpulos acesso não regulamentado aos corpos de nossos filhos.

* A sociedade moderna está a registrar taxas sem precedentes de autismo, asma, alergias, doenças inflamatórias intestinais, diabetes, obesidade, depressão e muito mais, para as quais a(s) causa(s) raiz(es) não foi(rão) estabelecida(s).

* Muito do que nos foi dito sobre o sucesso das primeiras vacinas, incluindo as vacinas contra a varíola e a poliomielite, parece ser falso.

Água potável, canalização moderna, higiene, refrigeração e melhor nutrição são fatores reais que se correlacionaram com a redução dramática de muitas doenças infecciosas ao longo do século passado.

* As agências reguladoras nacionais nunca fizeram a avaliação necessária para determinar se as vacinas administradas às crianças isoladamente ou em conjunto, de acordo com os calendários de vacinação infantil em constante expansão, estão associadas a maus resultados de saúde em comparação com as crianças que não são vacinadas.

* As agências reguladoras nacionais têm feito vista grossa às crescentes evidências que ligam a vacinação infantil ao autismo, que surgiram desde que uma possível ligação foi sugerida pela primeira vez em 1998.

* As agências reguladoras nacionais também têm feito vista grossa às **crescentes evidências que ligam a vacinação infantil a outras doenças, incluindo asma, alergias e doenças intestinais.**

* A grande maioria das crianças considera a vacinação com agulhas dolorosa e os danos psicológicos a longo prazo, incluindo a interrupção

da amamentação e do vínculo materno, não foram devidamente avaliados.

* Existem sérias preocupações entre os especialistas de que as vacinas infantis existentes serão convertidas para a **tecnologia mRNA, que nunca foi comprovadamente segura para utilização em vacinas para adultos e muito menos para crianças**, e que isso será feito sem a consciência pública, o consentimento e uma investigação e investigação robustas. processo regulatório.

* **No que diz respeito à vacinação para Covid-19, as evidências de especialistas independentes e de bases de dados internacionais oficiais mostram que as vacinas para Covid-19 não são eficazes e não são seguras, levantando sérias questões em torno da autorização das vacinas contra a Covid-19 para bebês e crianças.**

(...)

Nas atuais circunstâncias o Conselho Mundial para a Saúde insta os pais a considerarem a vacinação infantil com muito cuidado e a adotarem uma abordagem de bom senso:

“É mais seguro esperar”, para a vacinação de seus meninos e meninas. Não caia no propaganda de medo para [submeter-se a] vacinas e na propaganda que provoca culpa²⁸.

17. Caros amigos, *todos nós sofremos esta intensíssima lavagem cerebral, levada a efeito por Big Pharma há décadas, contra médicos também (grande parte ainda continua profundamente adormecida).*

A verdade é que muitos de nós só começamos a despertar a partir da fraudemia de Covid.

Nenhuma das referidas injeções (‘vacinas’), nem uma delas, descartados trabalhos “científicos” financiados por Big Pharma, é eficaz para evitar que os inoculados contraíam as doenças para as quais elas teriam sido concebidas, o que seria o verdadeiro papel e função de vacinas.

E, sim, TODAS elas apresentam riscos importantes à saúde e à vida.

18. A essencial distinção entre redução de risco absoluto (ARR) x redução de risco relativo (RRR).

A redução de risco absoluto (ARR), também chamada de diferença de risco (RD), é a forma mais útil de apresentar resultados de pesquisas para

²⁸ <https://worldcouncilforhealth.org/news/statements/childhood-vaccines/>
III Congresso Mundial de Médicos, palestra Carlos Eduardo Fonseca Da Matta

ajudar na tomada de decisão quanto a tomar ou não as vacinas experimentais Covid (ou outra forma de intervenção farmacológica)²⁹.

O fator mais importante para as pessoas que recebem uma vacina ou tratamento é o valor de redução do risco absoluto.

Os números de redução do risco relativo e de redução do risco absoluto na avaliação dos dados dos ensaios clínicos são *mal compreendidos tanto por profissionais de saúde e como pelo público*.

É essencial considerar o risco do tratamento versus nenhum tratamento.

Na área da saúde risco é termo que refere-se à probabilidade de um desfecho ruim em pessoas com a doença.

Os dados divulgados de *redução de risco relativo* (95%, 94%, e.g.) são usados para marketing e propaganda porque *exageram o benefício real esperado*.

A ausência de divulgação dos resultados de redução do risco absoluto em ensaios clínicos das injeções COVID-19 (“vacinas”) pode levar a viés de relato que afeta a interpretação da real eficácia das “vacinas”.

A divulgação dos números de redução de risco absoluto é essencial para evitar viés de relato de resultados na avaliação da eficácia de vacinas Covid-19³⁰.

Excelente trabalho científico revela que os números nunca relatados de redução do risco absoluto (de apenas) 0,7% e 1,1% para as vacinas Pfizer/BioNTech e Moderna, respectivamente), são muito inferiores aos de redução do risco relativo divulgados³¹.

Dizer que a redução do risco absoluto é de 1% significa que apenas 1 em 100 pessoas poderia ter sido efetivamente beneficiada pela “vacinação”, caso os dados apresentados pelas fabricantes pudessem merecer alguma credibilidade.

Já as outras 99 terão que suportar os riscos da perigosidade das injeções Covid experimentais, sem haverem auferido qualquer benefício efetivo, real.

Uma forma de expressar a redução do risco absoluto (RRA), também chamada de diferença de risco (RD), é o número necessário para tratar (NNT)³².

²⁹ <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK63647/>

³⁰ Brown, R.B. Outcome Reporting Bias in COVID-19 mRNA Vaccine Clinical Trials. Medicina 2021, 57, 199

³¹ <https://www.mdpi.com/1648-9144/57/3/199>

³² <https://ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK63647/>

Mesmo durante suas fases supostamente críticas, o risco de contrair forma fatal de Covid para não idosos, sem comorbidades relevantes, é 100 vezes menor do que 1%, é 0,01% (1 em 10.000), consoante estudos epidemiológicos da ocasião³³.

Se optarem por tomar as injeções experimentais ('vacinas'), este risco, já minúsculo, seria reduzido em apenas 1% segundo critério de redução de risco absoluto.

Usando a medida de eficácia do risco absoluto individual (menos de 1% de melhora), muitos se questionariam se o paciente tomaria a mesma decisão de ser "vacinado" ao conhecer o número de redução de risco absoluto, que expressa de modo mais claro e real a relação risco/benefício de submeter-se a vacinas experimentais Covid.

Relevante trabalho científico da ocasião em que supostamente havia variantes mais virulentas de Covid calculou o número necessário para tratar (NNT) para obtenção do benefício de redução da mortalidade por injeções experimentais genéticas Covid e concluiu que o número de pessoas necessário para vacinar para salvar uma única morte está entre 9.000 e 50.000, sendo 16.000 como uma estimativa provável³⁴.

Está claro assim que o número necessário para tratar (NNT), representativo da redução de risco absoluto, para salvar uma única vida é altíssimo: aproximadamente 16.000.

O trabalho apresenta a conclusão de que 'esta ausência de benefício claro deve fazer com que os governos repensem sua política de vacinação.'

Relação de artigos técnicos consultados:

Efficacité des vaccins : tout est une question de présentation!

<https://www.francesoir.fr/opinions-tribunes/efficacite-des-vaccins-tout-est-une-question-de-presentation>

Relative risk, relative and absolute risk reduction, number needed to treat and confidence intervals

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK63647/>

Outcome Reporting Bias in COVID-19 mRNA Vaccine Clinical Trials

<https://www.mdpi.com/1648-9144/57/3/199>

The Safety of COVID-19 Vaccinations—We Should Rethink the Policy

<https://www.mdpi.com/2076-393X/9/7/693/htm>

³³ Global perspective of COVID-19 epidemiology for a full-cycle pandemic
John P A Ioannidis, <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33026101/>

³⁴ The Safety of COVID-19 Vaccinations—We Should Rethink the Policy
by Harald Walach 1,2,3,* ,Rainer J. Klement 4OrcID andWouter Aukema 5OrcID
<https://www.mdpi.com/2076-393X/9/7/693/htm>

Embora tenha sido "retracted", o trabalho já havia sido revisto por pares e não houve refutação científica de seus fundamentos técnicos.

III Congresso Mundial de Médicos, palestra Carlos Eduardo Fonseca Da Matta

Global perspective of COVID-19 epidemiology for a full-cycle pandemic

John P A Ioannidis

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33026101/>

Todos sabem que em maio de 2023 o chefe da OMS declarou o fim de Covid-19 como uma emergência sanitária.

19. **Conflitos de interesses.** *Sem saber o que está por trás de certas "opiniões" de alguns médicos sob conflitos de interesse, tanto o público como a Justiça, órgãos estatais, podem ser iludidos por "opiniões" que não visam beneficiar a sociedade ou a saúde pública, mas, sim, aquilo que o dinheiro influenciou, comprou.*

Profissionais sob conflito de interesses só podem ser ouvidos na qualidade de representantes das empresas que lhes pagam, patrocinam, concedem benefícios diretos ou indiretos. A representação de interesses privados jamais pode ser disfarçada, confundida com o interesse público.

Um conselho científico Covid com membros sob conflito de interesse com Big Pharma é o mesmo que um órgão estatal composto por empregados das empresas vencedoras da licitação para julgar a qualidade dos serviços e pedidos de aumento de preços. A suspeição, parcialidade, é translúcida, palpável, objetiva, concreta.

A questão dos conflitos de interesse de supostos cientistas e médicos que falam a favor de injeções, vacinas, produtos farmacêuticos experimentais ou recentemente lançados no mercado, suscetíveis de gerar lucros de dezenas, centenas de milhões, ou bilhões de dólares de lucros torna essencial que o primeiro passo para evitar falsos depoimentos, falsa perícia, suspeição, conflitos de interesse, opiniões compradas, nomes vendidos, é a *imediata exclusão de conselhos técnicos e científicos de qualquer profissional que receba patrocínio ou qualquer benefício de empresas farmacêuticas.*

Órgãos de Justiça não podem tolerar que "comitês científicos" que orientem quaisquer órgãos públicos ou a sociedade sejam integrados por pessoas patrocinadas ou que recebam benefícios e vantagens de Big Pharma.

O conflito de interesses, a suspeição, a parcialidade são evidentes.

20. Além de tudo, já existem publicados muitas centenas de estudos e relatórios científicos que associam as injeções Covid ('vacinas') à fragilização do sistema imunológico de suas cobaias, redução de sua capacidade de lutar contra infecções de modo geral, inclusive Covid, além de danificar o sistema de reparo de DNA, algo que já se revela responsável por cânceres agressivos, doenças neurodegenerativas gravíssimas, como demência, Parkinson, paralisia, cegueira, surdez, esclerose múltipla, entre centenas de outras.

Ou seja, todas as evidências realmente científicas, não patrocinadas ou compradas, todos os dados empíricos, revelam que as injeções Covid possuem *eficácia negativa*.

Isto significa dizer que, não só não são eficazes contra Covid, como ainda prejudicam e muito o sistema imunológico de suas vítimas.

21. O Código de Nuremberg proíbe a obrigatoriedade de medicamentos, injeções ou vacinas experimentais. Seres humanos não são cobaias de laboratório ou de tiranetes.

A obrigatoriedade destes experimentos científicos constitui um dos maiores crimes contra a humanidade jamais perpetrados.

Antes de 2021 era possível ser pago para ser cobaia de experimentos científicos de gigantes farmacêuticas. Agora Big Pharma ganha bilhões de dinheiro público para fazer da humanidade meras cobaias de injeções perigosas e potencialmente letais.

Onde há risco, tem que haver escolha. Produtos perigosos, injeções, remédios ou mesmo vacinas, jamais podem ser tornados obrigatórios.

22. Não existe lei federal que permita a imposição do chamado "passaporte" ou passe sanitário.

A Lei 13.979/2020 permite 'vacinação'. **É erro grosseiro de ciência confundir injeção com vacinação.**

É preciso atentar à natureza e aos efeitos da substância farmacêutica. Se não imuniza, não impede infecção nem transmissão, NÃO é vacina!

A Lei 13.979/2020 em nenhum momento autorizou, nem poderia fazê-lo, sob pena de clara inconstitucionalidade, a proibição do trabalho honesto, a imposição de toque de recolher, o fechamento de empresas particulares, ou restringiu o livre direito de ir e vir de pessoas sadias, entre tantos outros absurdos perpetrados com base em meros atos administrativos de prefeitos e governadores.

Tais abusos são violação de direitos humanos fundamentais, violam até mesmo o direito internacional público, constituem claros crimes contra a humanidade.

23. Se um produto farmacêutico é perigoso, pode levar à morte, a doenças graves, cardiovasculares, neurológicas, autoimunes, a trombozes, infartos, AVCs, miocardite e pericardite, ele jamais poderá licitamente ser tornado obrigatório.

Se tal produto é vendido como se fosse uma “vacina”, ainda que seu mecanismo de ação seja inteiramente incompatível com o conceito técnico, verdadeiro, não corrompido, de vacinas, se ele faz com que células do corpo humano sejam transformadas em fábricas de proteínas virais, patogênicas e letais, ele jamais poderá licitamente ser tornado obrigatório.

Se, além de tudo, este produto comprovadamente não evita infecção, transmissão a terceiros, doença grave e morte, não há fundamento moral para sua imposição.

Sua obrigatoriedade constitui crime contra a humanidade³⁵.

24. A censura de redes sociais não deseja impedir mentiras.

Para as marionetes do totalitarismo, aqueles que querem controlar redes sociais e instituir o “Ministério da Verdade”, desinformação ou “fake news” de fato são informações e verdades inconvenientes, que desmentem narrativas, que expõem a conduta desonesta e ativista de quem abusa do poder.

Esta gente torpe e autoritária é incapaz de convencer no mérito, e assim recorre ao cancelamento, à censura de ‘fake news’, novilíngua para tudo que contraria a narrativa, que expõe e desmente as mentiras, fraudes e trapaças do Ministério da Verdade³⁶.

25. Gostaria ainda destacar algumas considerações de princípios, valores éticos e morais, que guardam, sim, estreita relação com os temas ora tratados.

a) *Non sequeris turbam ad faciendum malum; nec in iudicio plurimorum acquiesces sententiae, ut a vero devies.*

Liber Exodus, 23:2

Em tradução de sentido:

³⁵ <https://gettr.com/post/p3a2zex4205>

³⁶ <https://gettr.com/post/p2fntud0fd8>

III Congresso Mundial de Médicos, palestra Carlos Eduardo Fonseca Da Matta

Não siga a turba a fazer o mal; nem aquiesça em juízo à opinião de muitos de modo a desviar-se da verdade³⁷.

b) 'É mais fácil enganar as pessoas do que convencê-las de que elas foram enganadas'.
(máxima de autoria não confirmada)

Diz a Bíblia Sagrada, Evangelium secundum Ioannem, 8-45:
'*Ego autem si veritatem dico, non creditis mihi.*'

Em tradução livre:
"Mas porque eu digo a verdade vós não me credes."

Enganadas as pessoas, elas tendem por defeitos de personalidade a insistir no erro, recusando-se a admitir que foram iludidas.

Especialmente se, sendo autoridades, por conta de seu erro, tomaram decisões que causaram grave dano, feriram muitos seres humanos ...

Reconhecer os próprios erros e a necessidade de remediar o mal causado, reparar quanto possível suas consequências, revelaria característica humana e cristã, arrependimento eficaz. Eficaz na medida do possível³⁸ ...

c) "A sorte apresenta dois caminhos ao homem: o da liberdade, sofrido no início e agradável depois; e o da escravidão, fácil no início mas humilhante e insuportável logo após."
(Esopo)

d) 'The time is always right to do right.
It may well be that we will have to repent in this generation not merely for the vitriolic words of the bad people and the violent actions of the bad people, but for the appalling silence and indifference of the good people, who sit around and say wait on time.'

Ou:
É sempre o momento certo para fazer o que é certo.
Pode muito bem acontecer que nesta geração tenhamos que nos arrepender, não apenas pelas palavras ácidas e pelas ações violentas de

³⁷ <https://gettr.com/post/p3add0wbd53>

³⁸ <https://gettr.com/post/p2d06iy066a>

peças maléficas, mas também pelo horrendo silêncio e indiferença de pessoas boas, que simplesmente sentam-se e dizem: vamos esperar que o tempo [aja].’

(Martin Luther King Júnior)

e) *A única coisa necessária para o triunfo do mal é que homens bons não façam nada*³⁹.

Edmund Burke

f) *Criar terror e pânico para aceitação de medidas autoritárias e irracionais, como a obrigatoriedade de experimentos científicos (“vacinas”), a proibição de andar por ruas, parques e praias, do trabalho honesto e lícito a pretexto de “proteção da saúde pública” e de “salvar o planeta de mudanças climáticas”, “regular” redes sociais para manutenção de farsas e narrativas ideológicas e assim impedir o livre debate de ideias, destruir a soberania nacional em favor de organismos internacionais controlados por multibilionários e ditaduras comunistas, tudo isto, levando a caos e desgraça, destina-se a criar um clima favorável à aniquilação de liberdades civis e individuais, do estado de Direito e do regime democrático, à imposição do totalitarismo, tirânico e perverso*⁴⁰.

g) ‘The blood-dimmed tide is loosed,
and everywhere the ceremony of innocence is drowned;
The best lack all conviction, while the worst
Are full of passionate intensity.’

(William Butler Yeats)

Ou:

‘A maré turva de sangue é liberada e em todos os lugares
A cerimônia da inocência é afogada;
Os melhores carecem de toda convicção, enquanto os piores
Estão cheios de intensidade apaixonada.’

Assim é que tantas vezes o mal se instala e perdura.

Enquanto os perversos não hesitam em pôr em execução seus planos malignos, inclusive através da perseguição de alguns que lhes oferecem resistência, não raro o que há de melhor falha em unir-se e em lutar firmemente contra o mal, assiste com discurso brando, inseguro e hesitante a destruição da liberdade e a ascensão do totalitarismo⁴¹.

³⁹ <https://gettr.com/post/p3083zu779d>

⁴⁰ <https://gettr.com/post/p2xb3z045f8>

⁴¹ <https://gettr.com/post/p2v3kv9151a>

26. Em todas profissões, instituições, sem exceção, há erros, até condutas repreensíveis, algumas que chegam a violar o mínimo ético. Isto faz parte da natureza humana.

De outro lado, sempre há também aqueles que por sua exemplar conduta, altruísta, nobre, destacam-se e mostram-se modelos de conduta e virtude, exemplos a inspirar e serem seguidos.

Quero destacar os médicos e cientistas da saúde, que tanto lutam pelo bem da humanidade e para afastar narrativas e fraudes, que tanto prejudicam a humanidade.

Dentre estes verdadeiros heróis é preciso realçar os médicos e profissionais de várias áreas do esforço humano que integram a Associação Médicos pela Vida (MPV), o World Council for Health (WCH), assim como a FLCCC Alliance⁴².

27. Finalmente, *“eu não desisto, porque eu não luto só por mim”*. Esta oração (que não é de minha autoria) realmente me inspira e acredito que toca o coração de todos aqueles que têm filhos, pessoas queridas, que amam.

Diz a Bíblia sagrada, Evangelium Secundum Ioannem, 8:32: *“et cognoscetis veritatem, et veritas liberabit vos”*.

"E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará."

29. Muito obrigado a todos.
São Paulo, 07 de setembro de 2024.

CARLOS EDUARDO FONSECA DA MATTA
Procurador de Justiça

⁴² <https://gettr.com/post/p32byic985c>